

# REVISÃO TAXONÔMICA DAS ESPÉCIES DE *HYPOSMATICUS* BORODIN 1929 (CHARACIFORMES, ANOSTOMIDAE) DAS DRENAGENS COSTEIRAS DO BRASIL

Ian Solon Bortoloci Ito<sup>1</sup>  
Lenice Souza-Shibatta<sup>2</sup>  
Oswaldo Takeshi Oyakawa<sup>3</sup>  
Heraldo Antonio Britski<sup>4</sup>  
Júlio César Garavello<sup>5</sup>  
José Luís Olivan Birindelli<sup>6</sup>

## RESUMO

Compreender a taxonomia e as relações evolutivas entre as espécies é essencial para a compreensão da Biodiversidade. Os Characiformes constituem a maior ordem de peixes da região Neotropical. Entre as famílias com maior diversidade do grupo está Anostomidae, que abriga 148 espécies e 16 gêneros, incluindo *Hypomasticus*, cuja composição e diagnose permanecem incertas. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão taxonômica dos *Hypomasticus* dos rios costeiros brasileiros. Foram examinados exemplares preservados em álcool 70% para análises merísticas, morfométricas e de coloração. Foram preparados esqueletos e espécimes diafanizados para análises osteológicas. Um seguimento de  $\pm 640$  pb do gene mitocondrial Citocromo Oxidase I (COI), foi amplificado e sequenciado para análises moleculares. A delimitação de espécies foi realizada através da análise das evidências morfológicas em conjunto com os dados moleculares, incluindo três análises de delimitação utilizando do DNA mitocondrial (ASAP, GYMC, PTP) e uma análise da distância genética. Foram delimitadas oito espécies do gênero nas drenagens costeiras, sendo cinco já descritas (*H. steindachneri*, *H. copelandii*, *H. mormyrops* e *H. thayeri*) e três novas. Foram realizadas as redescrições das espécies nominais e a descrição das espécies novas, levantando características morfológicas diagnósticas, delimitando as distribuições geográficas e investigando os complexos osteológicos. As sequências moleculares foram utilizadas para a construção de uma árvore filogenética, com o intuito de compreender as relações entre as espécies e investigar a

<sup>1</sup> Doutorando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [ian.solon.ito@gmail.com](mailto:ian.solon.ito@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós-Doutoranda do Curso de Ciências Biológicas da da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [lenicesouza@hotmail.com](mailto:lenicesouza@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutor, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo - MZUSP, [oyakawa@usp.br](mailto:oyakawa@usp.br);

<sup>4</sup> Professor Doutor, da Universidade de São Paulo - USP, [heraldo@usp.br](mailto:heraldo@usp.br);

<sup>5</sup> Professor Doutor da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, [jgaravello@ufscar.br](mailto:jgaravello@ufscar.br);

<sup>6</sup> Professor orientador: Professor Doutor, Universidade Estadual de Londrina - UEL, [josebirindelli@uel.br](mailto:josebirindelli@uel.br).

evolução dos caracteres morfológicos. A topografia da árvore sugere que a posição inferior da boca surgiu, ou foi perdida, mais de uma vez ao longo da história evolutiva do grupo, assim como outras características previamente usadas na diagnose do gênero. A diversidade oculta do gênero, assim como a incerteza a respeito de sua composição, evidencia a necessidade de uma revisão taxonômica mais abrangente que inclua as espécies de *Hypomasticus* dos rios amazônicos e do Escudo das Guianas.

**Palavras-chave:** Anostomoidea, DNA Barcode, Ostariophysi, Sistemática, Taxonomia Interativa.